

Vitória. Um dos envolvidos trabalhava como garçom numa churrascaria do bairro

Quatro são presos por tráfico em Jardim Camburi

Pedras de crack e papelotes de cocaína eram vendidos, segundo a polícia, na praça da igreja católica

NATALIE MARINO
nmarino@redgazeta.com.br
DA REDAÇÃO MULTIMÍDIA

■ ■ Quatro jovens de classe média foram presos sob suspeita de comandar a venda de pedras de crack e de papelotes de cocaína na pracinha da igreja católica de Jardim Camburi, em Vitória.

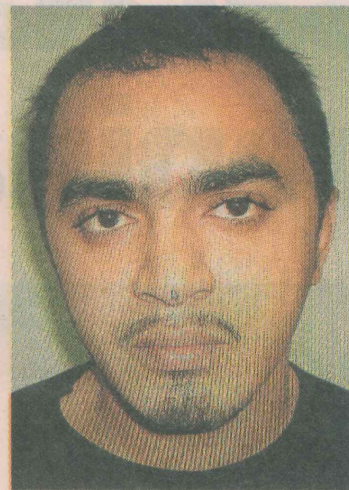
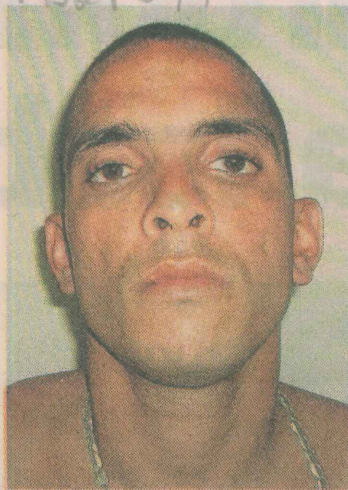
Do grupo faz parte um garçom de uma churrascaria do bairro. Marco Aurélio Batista, *Marquinho*, segundo a polícia, foi preso no restaurante na tarde de quinta-feira.

No total, o bando é formado por cinco jovens. Um dos líderes, Carlos Daniel dos Santos Garcia, *Daninho*, 26 anos, está foragido. Além de *Marquinho*, foram presos Dyeibe Lima Andrade, Leone Borges Gomes, Vinícius Torneri Tadeu, *Da lua*.

O delegado André Cunha, de Jardim Camburi, revelou que Dyeibe Andrade era quem exercia a liderança do bando, junto com *Daninho*.

Na opinião do delegado, o fato de ter recrutado um garçom, de um local estratégico, com movimentação de muitos jovens, e um bairro de classe média, revela a ousadia da gangue.

Marquinho é suspeito de vender pedras de crack dentro da churrascaria há, pelo menos, seis meses, mas André Cunha informou que tudo in-



ALVOS. Carlos Garcia, conhecido como Daninho, está foragido; Dyeib Lima, Leone Borges e Vinícius Tadeu estão na cadeia

dica que o proprietário do estabelecimento não sabia da comercialização ilegal da droga.

“O rapaz revelou em depoimento que pegava quinze cargas (pequenas quantidades de drogas, já embaladas e prontas para a venda) por dia de pedras de crack, e vendia cada unidade por R\$ 20”, contou o delegado.

Marquinho já era conhecido

entre os adolescentes e jovens de classe média que iam até o estabelecimento para comprar as pedras. E teria admitido lucrar cerca de R\$ 3 mil ao mês, uma vez que tinha direito de ficar com cinco pedras.

Mas, de acordo com as investigações, o ponto principal de vendas das drogas era a pracinha do bairro e também a orla de Camburi.

Grupo assumiu negócios de presidiário

■ ■ O bando preso por investigadores da Delegacia de Polícia de Jardim Camburi, suspeito de tráfico de drogas na pracinha do bairro, estaria dando sequência à venda ilegal de drogas antes praticada por Rainer Loureiro, atualmente preso. Po-

liciais explicaram que Loureiro, que também é de classe média, foi preso portando cinco pedras de crack, mas a polícia já tinha indícios suficientes de que ele atuava como traficante, segundo o delegado André Cunha. O delegado admitiu que o tráfico de drogas não vai acabar em Jardim Camburi, mas acredita que a ação da polícia vai inibi-lo, porque “as investigações não vão parar”.

Crime praticado por classe média

Um dos presos por tráfico era morador de Jardim Camburi, um dos bairros de maior renda na Capital

■ ■ “Há vários pequenos grupos de jovens atuando. E eles não são só usuários”, diz o delegado André Cunha, prometendo continuar a agir na investigação de jovens de classe média que agem traficando drogas em Jardim Camburi, bairro nobre de Vitória.

O tráfico de drogas incomoda há muito tempo as famílias que vivem no local. Segundo a polícia, muitos pais deixam de frequentar a pracinha com medo dos traficantes.

Um dos presos, o *Da lua*, morava em frente à pracinha, e seria um dos responsáveis por vender droga no local.

O delegado disse que os suspeitos vêm sendo investigados desde setembro do ano passado. Muitos tinham passagem por roubo, furto e até receptação.

Ele explicou que os grupos de traficantes costumam andar com pequenas quantidades para que, caso sejam flagrados, possam alegar que a droga é para uso próprio.

E o delegado fez um alerta para os pais, quando encontrarem drogas com os filhos. “Não se deve passar a mão na cabeça dos filhos”, disse André Cunha.

MARCOS FERNANDEZ/REPRODUÇÃO